

Semanario de caricaturas a cores,
critico e humoristico

Propriedade da Empreza do jornal O ZÉ

DIRECTOR E EDITOR

ESTEVAO DE CARVALHO

SECRETARIO DA REDACÇÃO

ARLINDO BOAVIDA

ADMINISTRADOR

SERTORIO RAMOS

COMPOSTO, IMPRESSO E GRAVADO

nas Officinas Graphicas do jornal O ZÉ,

Rua do Poço dos Negros 81, 1.º



Successor do jornal XUÃO Redacção e administração, R. do Poço dos Negros, 81

AS MALDITAS BRUXAS



As magicas ficaram aterradas com o prenuncio da sua morte politica!

PIFAS CORRIDAS

Na volta das andorinhas

Bemditas sejaes vós, ó andorinhas
Que voltaes lá das plagas africanas
E despandeis do bico, bem fresquiinhas,
As vossas ultra-lyricas hosannas!
Vinde ouvir certas coisas exquisitas,

O' bemditas
Andorinhas!

Vinde vêr, passarinhos do immenso,
Como n'um anno a gente deu'ma volta;
Escutae as carradas de bom senso
Que campeia por cá á redea solta;
Mergulhae n'isto o vosso tino d'aves,

O' suaves
Andorinhas!

Já não é Vasconcellos, nem Duarte,
A musa inspiradora do paiz;
Agora a musa é outra, aspira-se arte,
Chama-se Affonso... aíl como a gente é fliz!
Pois não nos viste já com mais gordura,

O' doçura
De andorinhas?

O' aves, não julgueis que o bloco existe
Porque podeis soffrer algum remoque...
Isso passou á historial... O que subsiste
E' a bola da Rua de S. Roque!
Só existe uma força: os affonistas,

O' trocistas
Andorinhas!

Isto agora é um povo, não é bera;
Sabe pensar e vêr, ha menos riso,
E vereis, mais no fim da primavera,
Como anda tudo á brocha com juizo!
Nem já o Celorico diz asneiras,

O' ligeiras
Andorinhas!

As vossas azas, passaros, são zero
Ao pé do que nós temos p'ra voar:
Aeroplanos que o divino Homero,
Se vivesse, haveria de cantar...
Como ellas voam bem nos seus caixotes,

O' magotes
De andorinhas!...

E a gente da defeza? E' de assobio!...
Trabalha quer de noite quer de dia...
Se cada asneira d'ell's fosse um navio,
Nem mesmo a Gran-Bretanha nos vencial
Que dizeis a estas coisas grandiosas,

O' mimosas
Andorinhas?

Indaque a admiração em vós se estampe,
Tendes muito a notar aos portuguezes.
Olhae que até o ginjo do Braamcamp
E' presidente já menos dez vezes!...
Não sabeis da força das peixeiras,

O' trigueiras
Andorinhas?...

Agora somos ricos... toda a feria
E' banhada n'um sol abençoado!
E já se diz que, em honra da miseria,
O azeite vae subir para cruzado!...
Que tal? Julgaveis que era como d'antes

O' galantes
Andorinhas?

Escutae, peregrinas do infinito
Que volitae até perder de vista,
Neste paiz delgado, pequenito,
Muda tudo... é um quadro de revistal...
Só o Zé canta as mesmas ladainhas...

Andorinhas...
Andorinhas...

Tem-se discutido em S. Bento a lei
da responsabilidade ministerial, esse fa-
moso diploma que os bons cidadãos
vem de ha muito solicitando em altos
berros. Como se trata d'um assumpto
de importancia, todos os *cabeças-ôcas* o
tem versado, coisa, aliás bem natural
e trivial n'esta magnifica terra do occi-
dente. Pois tambem nós vamos metter
o bedelho, que somos tanto como os
mais!

Mas como havemos de o fazer? Met-
tendo um artigo novo? Alterando um
paragrapho? Eliminando uma disposi-
ção transitoria? Não! A mettermos o
nariz em tal exquisitece, ha de ser para
deitarmos abaixo o diploma que está
em discussão e fazermos uma lei nova.
Ella ahi vae:

Art.º 1.º—Poderá sêr ministro todo
aquele que: saiba dizêr duas tretas sêm
córar, saiba escrevêr o seu nome (por
causa das assignaturas), saiba contar o
ordenado no fim do mêz, saiba falar ao
telephone, saiba distinguir os galões dos
officiaes, saiba dansar a maxixe no *Chat-
Noir*, saiba comêr, saiba dormir, saiba
etc.

§ 1.º—Se souber cantar o fado pode
accumular duas pastas.

§ 2.º—Se usar barba á *guise* pode sêr
presidente de ministros.

§ 3.º—E se tiver bom coração, figa-
do e baço pode chegar a presidente da
Republica.

Art.º 2.º Para as diversas pastas serão
escolhidos os ministros conforme as
aptidões. Assim:

1) Para o interiôr será eecollhido um
individuo que já tivesse permanecido
n'um interiôr de rasoaveis dimensões
como, por exemplo, a Penitenciaria.

2) Para a justiça, como é uma fulana
que usa espada, seria injustiça não se
escolhêr um militar.

3) Para as finanças irá sempre um
typo fino que não seja *alonso*...

4) Como a guerra é uma coisa que,

mais dia, menos dia, irá para o major,
zás! ferra-se com um major na pasta
da guerra.

5) Para a marinha, como é questão
de agua e somos algo modestos, con-
tentamo-nos com um *ribeiro*...

6) Para as colonias que é facil con-
fundirmos com as da Villa-Fernando,
Caxias, etc. fica muito bem um juiz.

7) Para o fomento serão preferidos
os que tenham cara de fome... carbo-
naria.

8) Para os estrangeiros um diploma-
ta de bigodes grandes sabe que nem
ginjas.

9) E para a agricultura escolher-se-ha
quem possua apellidos alegoricos: Ex,
o sr. Oliveira, o sr. Pereira, o sr. No-
gueira, o sr. Feijão, o sr. Zé'nabo ou o
sr. Réstea d'alhos.

§ *unico*. Se fosse assim não era mau
de todo.

Art.º 3.º As penalidades que os mi-
nistros soffrerão, em caso de *borbulha
grossa*, tambem serão applicadas con-
forme as pastas. Assim:

1) Ao presidente caberá presidir du-
rante um anno ás sessões do senado.
(As meninices do Nunes da Matta de-
vem fazêr d'aquillo um supplicio de
se lhe tirar o chapêu!...)

2) O do interiôr será mandado para
o interiôr n'um dia de chuva de pedra.

3) O da justiça será nomeado calabou-
ço numero três.

4) O das finanças será obrigado a an-
dar oito dias sem vintem, para vêr se
gosta.

5) O da guerra vae vendêr barris
d'agua para a Rua da Paz.

6) O da marinha nada...

7) O das colonias será obrigado a
dançar o rasga n'um café cantante.

8) O dos estrangeiros será preso como
apache.

9) O do fomento irá calcetar de novo
a rua de S. Bento, no prazo de hora e
meia.

10) Ao da agricultura dá-se-lhe um
enxerto.

§ *unico*. Veriam como era bom,
Art.º 4.º Ficam revogadas as asneiras
em contrario.



Acudindo á crise

Tem havido ultimamente uma gran-
de falta de farinha de segunda e tercei-
ra qualidades.

E se a gente moêsse o padre Fari-
nha?



Epitaphio

Aqui jaz o Zebedeu,
Que foi do centro franquista;
E morreu em camachista
Com um estupor que lhe deu,
Esto caro cidadão
Foi devasso e porcalhão!

Zé pequeno.

Leiam hoje

Leiam hoje

AVISO

20RS.

Semanário anarquista
(publica-se á 5.ª Feira)

As minhas notas.

Os Anonymos

Raça acanhada que a velharia furjou, n'um mysterio acobardado, evocando toda a serie de bandaliches que para ahi campeia, sem que, para evitar o extravasar das suas insinuações torpes, a nossa vontade possa oppor-se com a nossa razão.

Venham elles, os anonymos. Atirem á modestia do meu nome os insultos mais infimos; procurem ferir, embora, o meu caracter rebelde, a invencivel persistencia que em mim se acumula para d'aqui arremetter contra tudo e todos quando a razão me levar á critica de factos. Mas frente a frente. Busquem-me á esquina, assaltem-me como o ladrão que quer roubar, que pede a bolsa ou a vida.

Assim, Eu me defenderei. Mas deixem a carta anonyma, e todo o pavoroso mysterio dos insultos.

Aqui me teem. Sejam ao menos firmes no ultraje, mas de fórma clara, á luz do dia, para que eu possa distinguir, dentre os saltadores, aquelle que deve receber a paga do assalto.

O ultimo ultraje

E' o artigo de fundo do *Dia* de 7, chorando a soite dos presos politicos que se encontram na Penitenciaria, e agora ultrajados com a falta do capuz.

Aquellas lagrimas ninguem as comorendem, que afinal ninguem vê ultraje aos descarapuçados. Unicamente o receio de que elles, conhecendo-se agora, e de mistura com os outros presidiarios, tramem maior pouca vergonha... á cara descoberta!

Fé

Disse um pregador no domingo, 9, que a Fé é

o telescopio por onde se veem mundos immensos de religiões.

Creio que o homem tinha as lentes emporcalhadas... pela agua benta...

Catholicos

Chora, afflicto, o jornal *Os Ridiculos* porque a pobre religião não tem um unico amigo que por ella sofra, por ella se sacrifique, por ella proteste, mesmo dentro do regimen republicano, já que aos monarchicos esse desabafo é prohibido.

A Religião que se agarre... á fé, que é um telescopio de boas lentes, como disse o pregador do Sacramento. E quanto ao abandono a que votaram o soberano das alturas, ainda não é tão grande como isso.

Ainda ha olhos lindos, deslumbradores, que por elle se perdem... com prejuizo de nós todos!

Chicharro

Em telegrama de Madrid informam que foi nomeado director da Academia das artes hespanholas, em Roma, o pintor Chicharro.

Com tal nomeação o homem está contente e nem lhe cabe... o nome no tal sitio!

Concurso

Vamos a isto? Aos amadores de musica e admiradores dos nossos artistas, portuguezes de lei, que para o ser não necessitam de jantares e lisonjas... eu chamo a attenção. Concurso com respostas claras, critica, espirito, votos e nada de ofensas.

Qual é o melhor violoncelista?

Entram no concurso os artistas que se fazem ouvir nos cinematographos.

Vinício.

—O *Estevão* de Vasconcellos, que é *pipa* para todo o serviço, com a burrice que o caracteriza, fez o relatório da commissão de finanças do Senado, passando pela achata-déla de não encontrar nem um só camaradinho que o sobscresse sem restrições. E o Afonso Costa consolou-se do fiasco, pensando que o *volume* suppre o numero...

—Os *Ridiculos* e o *Dia* bem mettem os bispos á bulha para sahirem da sua serenidade provinciana a investir com a Republica. Mas elles fazem ouvidos de mercador... porque acham preferiveis as caricias das *amas* ás torturas do martyrio...

Bacteriologista.

Desillusão cruel

Mocetona de alto lá
Chamada Micas Saloia;
Casou com um banazoia,
Homem de cá cá rá cá...

Mas apenas se deitou
Viu e houve reboliço,
Ter o noivo tal postico,
De que a bella não gostou!

Zé pequeno.

Hygiene

Ha dias o sr. Brito Camacho visitou o Instituto Superiôr Technico.

Pois já se diz que uma commissão de alumnos vae pedir ao directôr que mande desinfectar o edificio!

Isto é que são más linguas!...

Mais esta!...

Continúa e continuará em pleno exito no *Rocio Palace* esta revista. O novo quadro «Gaitas e gaitinhas» é autentica fita de riso. O engraçado actor Burgos faz a sua festa no dia 14, preparando-se para essa noite varias surpresas entre ellas a de uma... nada não dizemos que é segredo. Vá lá o leitor e verá que gosta e até chora por mais.

Dialogo entre o cigano da Bica e a RUA

CIGANO:

Tu pobre, vives rota e sem pão;
A luz fugiu-te aos sopros da miseria.
Atρός, por onde a fome de roldão
Te segue, negra, brusca, deleteria!

Quem és e de que vives n'este mundo
De faces macilentas, corrojadas
Quasi, no lódo pestilento, imundo
Das coisas vagas, nulas e perdidas?

Não tens passado ou cousa que o valha?
Um nome d'opulencia e de gloria?
Descendes da nobreza? Da escumalha?
Responde; fala; dize a tua historia.

Nascesto, como? Envolta n'uns farrapos
Tecidos na voragem da desgraça?
Vieste ao mundo n'um montão de trapos
A' luz d'uma lanterna frouxa, escassa?

Teu pai quem era? Algum *ruffa* vil
A quem o alcool batizou bem novo
Delineando-lhe o boçal perfil
Da escoria nata, da ralé, do povo?

E tua mãe? Alguma estraviada?
Talvez um resto de viela escura,
Acaso feita mãe n'uma noiteada
De pandega, de vicio, de loucura?.....

RUA:

Varão illustre: não me conheceis?
Que pitoresca a vossa linguagem!
Eu sou a *Rua*, aquella que sabeis,
Não tenho dôm, nem estirpe, nem linhagem,

Eu sou a *Rua* a tal *zaragateira*,
Analfabeta, rude *inconsciente*.
Eu sou a *Rua*, *estroina*, *fraldiqueira*
A *Rua* sem *critério*, *imprudente*.

Eu sou a grande *Rua*, dos comicos
Aquella a quem o sol jámais queimou.
Eu sou a *Rua*, toda sacrificios
A *Rua* que sofreu e que lutou.

Aquella que escutava com feivor
A vossa *verborrea* assucarada;
Sou essa mesma *Rua* meu senhor,
Aqui a tendes, rota, esfomeada.

Mas, sempre eroica, sonhadora, ardente,
Maior na fé que a alma lhe cativa;
Espr'ancada n'um futuro sorridente
Se torna essa fé ainda mais viva.

Sou essa *Rua* a quem no peito grita
Do grande amor á Patria, a voz profunda
E onde a chama d'esse amor crepita
Senhor, eu sou a mesma da Rotunda!

E vóz, varão; quem sois? Algum *portento*
Nas *artes* e nas *letras* consagrado?
De *estirpe rara* sois de nascimento?
Um nome tendes, grande, aureolado?.....

Perdá! Agora vejo no perfil
Que vos encima o tronco besuntado
Que tendes da vaidade a lepra vil
E sois um basilar semsaborão

(Uma voz occulta)

A tua cachimonia, alta, esguia,
Asneira contumáz produz a esmo,
Na calxa dessorada e vazia
A *Nulidade* fica; és tu mesmo!

Styl.



Rosário. — E' este o titulo d'um livro de versos, que o nosso amigo e collega Armando Ferreira acaba de publicar. N'este livro como no que fêz anteriormente, *Pyrrrampos*, revela Armando Ferreira a sua veia poetica que não é para desprezar. *Rosário* encontra-se á venda nas principaes livrarias e tabacarias de Lisboa ao preço de 200 réis. A edição é o mais esmerada possivel.

Agradecemos o exemplar com que o auctor nos ofertou.

!!!!!!

O Macieira já nomeou um consul e exonerou outro.

E a dizerem que não fazia nada na pasta dos estrangeiros! Pois tomem lá!...

Casa cara—A “popularidade”



Tem piada! Tres gajos a forçar a porta da «Popularidade» com o inquilino á janella!

N. da R.—O retrato d'esta casa deve ser visto á distancia, com um olho fechado e outro aberto.



O sr. João de Menezes quer escolas e pão barato.

Escolas para servirem ao mesmo fim da de Paredes de Coura?

Sua Ex.^a tem assento no **palheiro**, (parladorio) o que lhe dá a facultade de propor **medidas** atinentes aos fins que preconisa. Porque o não faz?

Lerias e só lerias!

Os thalassas do Brazil, querem o bispo da Guarda para seu **chefe**. Pois andam muito mal na escolha, apesar d'**elle ser uma boa besta**. A que lhes está mesmo a dizer **grijas** é o Sebastiãozinho, o bispo... de Beja.

A cauda de um suíno com as sedas cortadas á thesoura...!

Vamos ter congresso evolucionista — directorio idem — grrrrrgrandes comissões executivas idem, idem, idem.

Todo o paiz é evolucionista. — O governo e todos os que não são do partido dos bispos, estão *possuidos de um profundo e doentio pavor da lueta eleitoral*, porque tem a certeza de que a victoria será dos irmãos e das irmãs de caridade, pum!

Os demagogos estão já a pedir **batatinhas** ao Merry del Val e aos do centro da rua Garret...!

Arre bestas!

Oh sr. Affonso Costa, então que diabo de isto é aqui o?

Voltamos á mesma?

Então o ministro do fomento não sabe fazer caminhos de ferro, senão pelo systema do *Estréqueira*?

Para isso não precisavamos de mutações.

Um emprestimo de 4:200 contos, hein?

Depois, os 4:200 contos tomam-se nos alçapões, ou nas algeibeiras, dos senhores **engenhocas** e a respeito de caminhos de ferro, quartel em Abrantes... e adeus o menino! Não, sr. Affonso, assim não nos venha ver... Temos tido muita consideração por V. Ex.^a até hoje, mas é preciso que V. Ex.^a não **volte o bico** ao prego, senão...!

Se o ministro do fomento não sabe mais do que fazer emprestimos... outro... outro... esse já está... em vaza barris!

Qual seria a razão porque deus fêz os burros e os parvos?

Diz o **Seculo** que a **refinadissima** dona Maria Amelia d'Orleans, está muito doentinha. *coitadinha*; provavelmente, será por **dár muito ao pescoco**, (em francez) que de certo lhe deve causar perturbações na cabeça, mas só na cabeça, porque a ovariectomia a livrou das outras perturbações do *apreçoamento da raça*, pelos cruzamentos de milhioria.

Quer ir para Bolonha, porque é terra mais quente e deve lá haver bons **nabos**, que é a hortaliça mais fresca e de melhor digestão para estomagos delicados. Chça...!

D. João d'Almeida austriaco, não queria mostrar que tem cara d'assassino.

Tadinho.

As *Novidades* querem explorar com o caso José de Novaes.

Todos sabem que o **defunto** era bom para amendoas, e por tanto, a verdade deve estar a cima de tudo, até para os que morrem.

Então o José do Thelhado, João Brandão, Carlos de Bragança ou o Cura de Santa Cruz, porque já estão mortos, tem jús a passar de patifes de **primo cartel**, a anginhos de massa para pasteis de nata?

Abaixo a hypocrisia, tirai a mascara tartufos! A verdade em toda a sua pureza!

O sr. d'Arruella, viu o caso mal parado para a sua prosapia d'advogado da thalassaria e zás, golpe que julgava d'efeito, abandona a salla.

Mas o Zé, que já o conhece de **gingeira**, zás, pataco de D. João VI e viva a republica!

Sr. d'Arruella, ponha-se aqui, e verá Palmelal!

Os thalassas dizem que não sabem a razão porque os republicanos publicam os nomes dos **gajos** que engolem missas de conjunto com **cobras vivas** em San Jean de Luz.

E' para lhes pôr as majadouras mais altas.

Já sabem?

Chça!!

Sabam as *Novidades* que os republicanos não fallam docemente em religiões, para serem agradaveis aos embrutecidos masmarras, mas sim por delicadeza e humanidade que se deve ter com bestas.

Uma boa noticia para a veneranda reliquia, como lhe chama o *intrujagente*.

Na estação do Caes dos Soldados, estiveram alguns vagões carregados com material de guerra e expostas ás intemperias da estação invernosa alem de terem de pagar mais de cincoenta mil réis d'armazenagem, por terem demora de mais de cinco dias.

Antes da **linda** reforma do sr. **Chimico**, havia uma companhia d'equipagens com 4 officiaes e havia **sempre** transportes para **tudo**, agora, depois da **linda** reforma do sr. Barreto, perdão, da reforma que o sr. Barreto assignou, ha mais de 40 officiaes. só para tropas de transportes e não ha material nem pessoal, nem animal para o serviço, mas em compensação gastam se mais 2 ou 3 mil contos em **alarvi-ces**.

O sr. **André Bróa**, que os snobs chamam André Bram, apesar d'*elle assignar André Brun*, está agora relacionado com principes.

Diz o sr. de **Bróa** que o principe de *Behanzim* vai publicar as suas memorias e pergunta se no coração do referido principe não haverá saudades das terras que foram de seu pae.

Olhe o principe de Behanzim, estudou e fez se advogado, mas o ex-rei dos alarves d'aquem e alem mar (salvo seja) anda a gozar os 250 milhoes roubados aos **sobreditos** alarves, pelo que se depreheende que os principes de cor, são mais honrados e prestimosos que os que não tem cor nem vergonha, ainda mesmo quando **alguem** os elogia, hoje para dizer a verdade amanhã para o contrario... Percebe, sr. de Bróa?...!

Abelha Mestra.

Cartinhas

Foram entregues ao presidente da Republica duas cartas autographas do rei de Hespanha e do imperador da Alemanha.

Ena! O velhote está sahido!...



— Que lá para o oriente, aquilo é que é matar gente!

— Que os fusilam trez á vez, para não virem outra vez!

— Que é 'ma mataça catita, e digna de ser descripta!

— Que se os matam dia a dia, vaes-te embora: adeus Turquia!

— Que te deixes de tentações, e agarra-te já aos *canhões*!

— Que tens de ter paciencia, pois p'ra *dares*, não tens *potencia*!

Aheor.

Coitada

Dizem telegrammas do estrangeiro que a ex-raimha D. Amelia está muito doente.

Estamos commovidos em extremo!...

A VISO

Todos os meus amigos, leitores e conhecidos que certo proprietario de uma **TYPOGRAFIA** e **ENCA-DERNAÇÃO** conseguiu haver ás mãos um dos meus cartões.

Como d'aquella banda ha tudo a esperar, aqui deixo o aviso.

Vinicio.



Julio Cardona

E como prevaricou o ministro do interior do governo do sr. Afonso Costa?

Como prevaricam todos aquelles que á justiça da causa antepõem a conveniencia do favoritismo.

O sr. Rodrigo Rodrigues esqueceu aquella fala vigorosa que o seu partido fez espalhar pelo paiz, fala suavisadora onde a legalidade e a moralidade corriam parellas, atestando que seriam ellas o emblema de virtude do partido.

Vamos agora ao caso.

Do concurso para a cadeira de rebecca no Conservatorio alguma coisa boa se apurou: — A situação de superioridade de um dos concorrentes, tanto na parte artistica como no que diz respeito aos meios legais exigidos no mesmo concurso.

Esse foi Ivo da Cunha e Silva. Elle e Julio Cardona foram os aprovados no concurso. Tratava-se depois da preferencia. Natural, claramente indicada pelas circunstancias que ao concurso presidiram. E já que a aprovação atingira dois, como os melhores concorrentes, a preferencia, em caso de empate, tinha que dar-se áquelle que, alem das provas, apresentasse todos os documentos precisos, não lhe valendo só o favoritismo, porque acima de tudo os artigos da *Reorganisação do Conservatorio de Lisboa*.

Esses artigos passaram, para o ministro do interior, como artigos... de capelista. A justiça foi estrangulada pela estupenda moralidade democratica, e Julio Cardona nomeado para professor de rebecca do Conservatorio.

Apresentou elle melhores provas como violinista?

Não. Porque a outro se reconheceu o mesmo valor, egual ao d'elle, visto ser classificado em primeiro logar como Cardona.

Porque a Ivo da Cunha e Silva faltaram todos os documentos necessarios, que só Julio Cardona possuia, e d'ahi a preferencia?

Tambem não, e n'este caso fala o artigo n.º 18.º da *Reorganisação do Conservatorio*, que diz no § 1.º — *Os professores auxiliares habilitados com a carta de curso completo da cadeira a concurso, e com a carta de curso de harmonia.*

Julio Cardona tinha a preferencia como professor auxiliar, mas faltava-lhe as cartas de curso completo a que se refere o § citado.

Aqui temos a primeira amostra. Chegámos ao ponto das provas ultimas, e porque o espaço me falte, guarde o leitor um momento, que no proximo numero, poderá desmascarar-se a estupenda basofia do ministro vindo da Penitenciaria!

Não nos atribua o conceito da parcialidade.

Quem é Ivo da Cunha? E Cardona? Sei que são violinistas. Mas nunca elles trocaram comigo uma phrase sequer... Melhor assim, não vá julgar-se que é a amizade a um e odio a outro que me leva a escrever estes pedaços de *venenosa critica*.

André Deed.

A **Zuca III** — A sua carta sobre este assumpto veiu ás minhas mãos... por acaso.

Aos que desejem insultar o infortunado auctor d'estas linhas, por escripto, podem fazel-o para a Avenida da Liberdade, 18-2.º. Pessoalmente, ao voltar de qualquer esquina.



(Serviço especial dos nossos correspondentes)

BUENOS AYRES 12. — Teem chegado aqui, ultimamente, alguns conspiradores portuguezes, que reconhecendo a impossibilidade de implantarem de novo a Monarchia no seu paiz, resolveram vir para a Argentina, afim de plantarem batatas e esturmarem os campos. Z.

STOCKHOLMO 12. — Declararam-se em greve os bacalhãos suecos, os amigos mais feis que Portugal possui nas terras da Extranja. Z.

Ultima hora

SOPHIA 13 ás 6 da manhã. — Um general bulgaro declarou a um jornalista que ha-de comêr, guisadas com batatinhas, as orelhas que conseguir arrancar aos attomanos. Z.

ATHENAS 13 ao raiar da aurora. — Oitocentos mil gregos estão-se preparando para matarem os turcos á machada! Z.

Lambisgoa



O padre Luiz Lêna e as auctoridades

Por mais de uma vez nos temos referido a este *papa-christos* do inferno, que tem praticado actos dignos de registu criminal e que está gosando da indifferença das auctoridades competentes...

Qual será o motivo da impunidade que o padre italiano Luiz Lêna usufrue? Será por ser thalassa? Será por prégar, nas conversações privadas, contra o regimen actual a ponto de pretender que democratizos convictos abandonem as fileiras republicanas e porfallar mal da Lei da Separação e do seu auctor?

Não sei explicar a razão por que o *papa-hostias* Luiz Lêna não tem sido chamado a responsabilidades pelos poderes competentes, levando-o ao mocho dos reus e mettendo-o na prisão por algum tempo.

Este *parada* de toutsura, perdão, não tem coroa por que é caréca, como ia dizendo, este *parada* de *caréca* e *batina* é tambem auctor da queima dos documentos pertencentes ao padre Afonso.

O diário *O Mundo* já se referiu a isto e mais cousas que este jesuita fez, publicando uma entrevista que um dos seus *reporters* teve com o carola citado com respeito á questão das duas velhas religiosas, que se deixaram enganar por este *padreca* em nome da *Monta Secreta da Ordem* e para maior gloria de Deus...

N'essa entrevista publicada pel'*O Mundo*, o *jesuita* Luiz Lêna declarou ao reporter que as velhas religiosas eram *caqueticas* e deu a entender que não tinham o juizo completo.

Ora elle, o adepto de Loyola, Luiz Lêna, tendo-lhes mettido em cabeça para fazerem um testamento a favor d'elle, esse testamento não tem valor nenhum e o *padreca* Luiz Lêna tornou-se criminoso por esse facto.

Abusou da incapacidade moral de quem lhe fez o testamento, caso previsto e punido pelo Código Penal com alguns annos de prisão celular...

Este falsario e acerrimo inimigo da Republica, mora na rua de S. Caetano, n.º 42 ou 43, onde se acoitou com as velhas religiosas e uma *creada*, que dizem ser sua amante.

E' capellão ambulante dos thalassas, unicas creaturas que d'elle fallam bem, que o visitam e a quem elle visita a horas mortas...

Consta-nos que vae sair de Lisboa com as duas religiosas para fugir ás responsabilidades, talvez, dos crimes de sonegador de documentos do outro padre que morreu no Hospital de S. José, e para não prestar contas ás auctoridades republicanas por dizer o peor mal possivel do novo regimen, dos seus homens radicacs e por ter andado a aliciar um republicano que lhe deu com o *chical*...

Chamamos a attenção do todos os bons republicanos sobre este *alma negra* de sotaina e estola que pode ser conhecido pelos seguintes signaes:

E' baixo, mais gordo que magro, caréca coberta por algumas farripas, falla mal o portuguez, vermelho, riso cynico sempre engatilhado para toda a gente; quando falla gesticula muito e os pés nunca estão quietos...

Encontral-o-heis sempre a mamar n'um charuto, insinuando-se no animo de quem for amigo de se rir...

Chacon Siciliani.

O Consul do Colyseo

Consull! O macaco Consul é agora a preocupação de todo o alfacinha. Pergunta-se aos conhecidos se já o viram, combinam familias irem vê-lo em tal dia, enfim o «gentleman» Consul é o «homem» do dia. Nunca esteve entre nós animal tão engraçado e completo no seu ensino. O Moritz de que até agora se fallava com saudade está derrotado pelo seu rival. Decerto lá fóra nada ha de melhor porque francamente o trabalho do nosso «primo» Consul é inexcédavel. Ninguem ficará sem o applaudir pela certa e quem o não fór vêr é de muito mau gosto. E enquanto não chega a Paschoa com a competente companhia de opera que este anno, levante-se um pouco o reposteiro dos mysterios, é organizada com um superior criterio artistico apresentando verdadeiras maravilhas vocceas, teremos o Walter para nos fazer rir com as suas originalidades e a deliciosissima écuyère Zora Truzzi, a consumada artista que o publico freneticamente applaude, para nos dulcificar os sonhos com a visão da sua seductora figura.

Concertos nas matinées e soirées nos cinemas

Olympia e Trindade

A Empresa exploradora d'estes dois cinemas resolveu suspender temporariamente as matinées das segundas feiras no cinema Olympia, subsistindo as *Matinées Rose* ás quintas-feiras com um escolhido programma de canto, concerto e de «films»

No Salão da Trindade, ás terças e sextas feiras das 9,30 ás 10,30 da noite, serão executados no palco diversos numeros de concerto que constarão de canto, solos de harpa, piano, violino, violoncello e diversos trechos executados pelo **duplo sexteto**.

Esta Empresa que envida os maiores esforços para poder dar o maximo brilho a todos os seus concertos, conta actualmente com os seguintes valiosos elementos: **Francisco Benetó**, **S.ta Lolita Vercurysse**, professora de harpa — **S.ta Emiliana Salgado**, soprano lyrico.

1.ºs violinos—Laureano Forsini, Flaviano Rodrigues, Carlos Sá e Cesar de Leiria.

2.ºs violinos—Francisco Remartinez, João Pires, Frederico Fonseca e Victor Bregante.

Violetas—Carlos Pastrana, Eduardo Sousa e Vasco Sanches.

Violoncello—Carlos Quilez, J. H. dos Santos e Manuel Silva.

Piano—José Bonet e Thomaz de Lima.

Orgão—Xavier Roque.

Flauta—J. H. Santos.

Contra-baixos—João Antonio da Silva, Joaquim Pedro dos Santos.

Ensaio d'apuro...

THEATROS

—A Emilia d'Oliveira ainda estará *achtandada*.

—Graças ao Separados, a Leonor Faria já se acha melhorzinha... dá perna.

—O Lambisgoia está fazendo um drama-comico em 3 actos, 30 quadros e 9 apotheoses.

—A Georgina do Apollo é uma *pérega d'estato*.

—O Brazão espera n'uma manhã de nevoeiro, outra peça em alexandrinos.

—A Emilia Ramos cada vez está mais gordinha.

—A Cremilda já apanhou uma indigestão de *tripas*.

—A Amelia Pereira cada vez está peor... da garganta.

—A Maria do Carmo do Apollo diz que *não jaz mal a ninguém*.

—Quando é que sobe á scena a *Marianna das Cartas do Tenente Migalhas*?

A. R.



—Os empregados publicos entrárem ás nove horas para as repartições.

—A maioria dos nossos politicos, deixár-se de politiquice.

—Os evolucionistas não mostrárem rancor aos democraticos.

—O Zé Povinho dár mais dinheiro para aeroplanos... encáixotados.

—Os hespanhoes proclamárem a Republica, acabando assim com o regimen dos Mauras, Laciervas e quejandos facinoras.

—Tornár a havér uma hora de descanso e socêgo na infeliz Turquia.

—O Brito Camácho fazêr as páses com a agua.

—O dr. Egas Moniz reentrár no Partido Evolucionista.

—Os srs. Teixeira de Souza, Anselmo de Andrade, Marnoco e Souza, Manoel Fratel, Beirão e Alpoim dárem *oficialmente* a sua adesão ao Partido Democratico.

—O velho republicano João Chágas deixár em paz as cocotes parisienses.

—Havér alguma semelhança entre os artigos que o sr. Antonio José de Almeida escreve agora e os que escreveu na *Alma Nacional*.

—Guerra Junqueiro tornár a escrevêr outra *Velhice do Padre Eterno* ou coisa que se lhe assemelhe.

—A velha *Nação* não sêr dos jornaes humoristicos o melhor.

—Limpárem se a *val'r* as ruas de Lisboa, que estão mais imundas do que a fatiota do Brito Camácho!

Luiz Ferreira (Lambisgoia).

O Calvario do Amor

POR A. CONTRERAS

Acabamos de ver um magnifico e de-veras attraente cartaz que no proximo sabbado será afixado e que acaba de sahir das acreditadas officinas Lythographia Portugal. E' um bello reclame ao sensacional romance o **Calvario do Amor**, que a antiga casa Belem & C.ª vae editar, illustrado com cerca de cem gravuras e ao qual está reservado o melhor exito.

Decepção...

De calcinha arreçada,
Collarinhos á pinoca,
Eu sahi fóra da toca,
Pra ir ver a namorada
Que é uma *cara laroca*...

Vaguei pela cidade,
Onde impéra o coquetismo,
Vi damas da sociedade,
De impeccavel janotismo,
Radiantes de mocidade.

Na volta do meu passeio,
A' tal péga fui fallar.
Mas qual foi o meu enleio,
Ao ver que no meu logar
Outro estava de paleio...

Zé pequeno.

E' padre e basta...

Sobre a minha banca do trabalho tenho varias cartas d'alguns meus leitores, de varios pontos do paiz, dando-me *bonitas* inormações dos seus parochos...

Irei escrevendo as chronicas de tão *santas* creaturas e publicando-as conforme cheguem a meu poder.

Alguns dos leitores que faça tenção de me informar do procedimento d'algum *engole-christos*, *papas-missas* e *orações*, queira fazel-o o mais breve possivel para que dentro em pouco eu possa tratár do caso.

Chacon Siciliani.

BÉU... BÉU... BÉU...

Lazaro Miranda Rapôzo

A este cavalheiro, nosso agente em Miranda do Douro, fomos forçados a suspender-lhe a remessa pois não houve forma de alcançar o seu débito até Dezembro, na importancia de 5\$280 réis.

Aurelio Barboza Leitão

Egualmente deixou de ser assignante d'este jornal este sr. residente em *Lardosa* que nos ficou a dever dois mil réis.

THEATROS

Republica—A's 20,45.—A tomada de Berg-op-Zoom—Auto aqui.

Nacional—A' 21.—Os velhos.

Trindade—A's 21.—Eva.

Ginnasio—A's 21.—Principe Herdeiro

Apolo—A's 21.—«O sonho dourado».

Avenida—A's 21.—A'leria.

Rua dos Condes—A's 21.—Sempre fresquinho—Lisa Garean.

Colyseu dos Recreios—A's 21.—Chimpanzé-gentleman Consul II.—Os ferozes 12 tigres de Bengala e todas as atrações da grande companhia.

ANIMATOGRAPHOS

Chiado-Terrasse—Emocionantes e comicas fitas escolhidas entre as mais afamadas das 19 e meia ás 24.

S. Trindade—Fitas graciosas e concertos por artistas de grande merito.

Loreto—Sensacionaes fitas falladas e dramaticas.

Olympia—Matinées primorosas com musica distincta e fitas chics. A' noite sessões variadas.

Central—Programmas originaes com as maiores atrações cinematographicas.

Foz—A deliciosa completista Emilia Benito e os artistas Col-Lucci. Fitas modernas.

S. dos Anjos—Uma revista e fitas de grande metragem.

O Presidente da vassoura



— O' menino, vê lá se limpas isto, que os outros eram uns porcalhões...
de...
de...
de...